

Projeto **Político** **Pedagógico**



CÍRCULO LARANJA





SUMÁRIO



1. Prefácio

2. Identidade, origem e sentido público

3. Missão

4. Visão

5. Valores

6. Fundamentos políticos e pedagógicos

7. Objetivos

8. A Assistência Social

9. Público-alvo e acesso

9.1. Departamento de Comunicação

9.2. Departamento de Cultura

9.3. Departamento de Desenvolvimento Sustentável

9.4. Departamento de Educação

9.5. Departamento de Saúde

(Os Departamentos Administrativo, Financeiro e Jurídico exercem funções essenciais ao Círculo Laranja, conforme previsto em seu Estatuto, e por isso não são detalhados neste Projeto Político-Pedagógico.)

10. Governança, transparência e avaliação institucional

11. Considerações finais

12. Glossário de siglas

13. Referências bibliográficas





1. PREFÁCIO

O Círculo Laranja nasce do chão de lutas populares e de trabalhadores que transformaram dor em dignidade e resistência. A greve dos garis em 2014 mostrou que eles não varrem apenas resíduos, mas também a invisibilidade imposta pela desigualdade. Sua luta foi por reconhecimento, salários justos e dignidade para quem sustenta a saúde ambiental da cidade.

A juventude, os movimentos culturais e as militâncias estudantis também alimentaram esse processo, lembrando que a política não se faz apenas em palanques ou gabinetes, mas também nos abraços, nas assembleias, nas rodas de conversa e nos espaços de escuta.

Como escreveu Galeano (1994):

“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos, e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.”

Essa imagem expressa o espírito do Círculo Laranja: a utopia é uma política que combina ternura e resistência, criação e força transformadora.

As lutas que deram origem ao Círculo Laranja se encontram na mesma paisagem: um Brasil que precisa reconhecer seus trabalhadores, proteger a casa comum, fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e garantir o acesso popular à universidade pública, gratuita e de qualidade.

O Círculo Laranja emerge desse chão como espaço de experimentação coletiva, onde a comunidade cria e recria soluções acessíveis, sustentáveis e replicáveis — tecnologias sociais que brotam do cotidiano, produzem novas formas de convivência e transformam a vida comum em potência criadora.

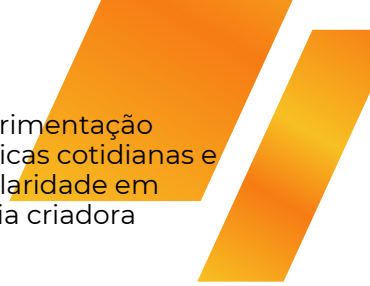
2. IDENTIDADE, ORIGEM E SENTIDO PÚBLICO

O Círculo Laranja nasceu em 2015, fruto da energia gerada pela greve dos garis em 2014, que evidenciou a força da coletividade na conquista de direitos. Da luta concreta emergiu a convicção de que transformar a sociedade exige mais do que reivindicações imediatas: pede uma educação que ensine a olhar o mundo com novos olhos e a organizar, junto com as comunidades, caminhos de criação e resistência.

O Círculo Laranja é uma organização sem fins lucrativos e apartidária, formada por pessoas de diferentes origens, histórias e formações. Desde o início, atua como um espaço vivo de encontro e partilha, oferecendo atividades gratuitas ou sustentadas por mensalidades associativas, realizadas por uma rede de voluntárias e voluntários que, com ternura e persistência, colocam em movimento a confiança coletiva. O território do Grande Méier é o seu chão, mas os horizontes que desenha atravessam a cidade e dialogam com o mundo.

O Círculo Laranja é reconhecido oficialmente como Ponto de Cultura certificado, no âmbito do Programa Cultura Viva (Lei nº 13.018/2014). Essa certificação reafirma sua identidade como espaço comunitário de criação e resistência, conectando-o a uma rede nacional de iniciativas que fazem da cultura uma prática cidadã, pedagógica e emancipatória. O título fortalece a legitimidade institucional do Círculo Laranja e amplia sua capacidade de articular parcerias, acessar editais e multiplicar suas tecnologias sociais.

No coração dessa prática, o Círculo Laranja desenvolve, adapta e multiplica tecnologias sociais: metodologias criadas com a comunidade, para a comunidade e pela comunidade, voltadas a enfrentar problemas coletivos de forma solidária, criativa e sustentável. Entre elas estão hortas comunitárias que fortalecem a soberania alimentar; rodas de conversa como espaços de cuidado e cidadania; cartilhas educativas construídas coletivamente; oficinas de reciclagem e reaproveitamento que dão novos sentidos ao que era descartado; a Biblioteca Carolina Maria de Jesus, como acesso democrático ao conhecimento; e campanhas que ensinam a ver nos resíduos novos recursos e possibilidades



O Círculo Laranja é, assim, um território de experimentação coletiva, onde a dignidade se reinventa nas práticas cotidianas e onde cada pessoa é convidada a viver sua singularidade em liberdade, em relações de cuidado e em potência criadora

3. MISSÃO

Combater as injustiças sociais através de ações culturais, educativas, econômicas e políticas permeadas pela defesa do meio ambiente, da democracia, da dignidade do trabalho, dos direitos humanos, sociais e civis.

4. VISÃO

Mudar o imaginário coletivo da palavra “gari” para “agente de saúde ambiental”, assim como a palavra “lixo” para “recurso”. Em paralelo, buscar a autonomia intelectual com exercício pleno da cidadania, contribuindo para um mundo sustentável, democrático e justo.

5. VALORES

Os valores do Círculo Laranja são as bases éticas e afetivas que sustentam o seu modo de existir e agir no mundo. Eles orientam as decisões, inspiram as práticas e dão sentido às relações que construímos com a comunidade. Cada valor é também uma forma de resistência, um modo de reafirmar que é possível transformar realidades a partir do cuidado, da criação coletiva e da esperança.

Coletivismo é o princípio que reconhece que nenhuma conquista é individual. No Círculo Laranja, acreditamos que o poder de transformação nasce do encontro entre pessoas, da partilha de saberes e da construção conjunta de soluções. Trabalhar coletivamente é cultivar vínculos, exercitar a escuta e fortalecer a consciência de que somos interdependentes — e que o bem comum é a expressão mais profunda da justiça social



Empatia é a capacidade de enxergar o outro em sua **totalidade**, com suas dores, histórias e possibilidades. Praticamos a **empatia** como atitude política e pedagógica: ela está no modo como acolhemos, ouvimos e nos relacionamos. Ser empático é reconhecer que o diálogo é caminho de cura e que o respeito às diferenças é o primeiro passo para uma convivência verdadeiramente democrática.

Solidariedade é o gesto que dá corpo à esperança. No Círculo Laranja, ela se manifesta em cada vivência, em cada partilha de tempo e de afeto. Ser solidário é estar presente — não por obrigação, mas por compromisso ético com a vida comum. Esse cuidado se estende também a quem dedica tempo e coração às ações do Círculo Laranja: nossas voluntárias e nossos voluntários.

Cuidar de quem cuida é parte fundamental de nossa prática; reconhecemos que a transformação coletiva só é possível quando quem promove o cuidado também é acolhido, ouvido e fortalecido. Como ensina hooks (2020), o amor é um ato de vontade — a intenção e a ação de cuidar, de respeitar e de reconhecer o outro. Essa visão amplia o sentido político da ternura e inspira o Círculo Laranja a fazer da empatia e da solidariedade não apenas sentimentos, mas práticas cotidianas de transformação social. A solidariedade é o que transforma a dor em força, o medo em ação e o isolamento em comunidade.

Proatividade é a energia que move nossas ações. Mais do que reagir às demandas, buscamos antecipar soluções e criar possibilidades. Ser proativo, para nós, é agir com responsabilidade e criatividade diante dos desafios, cultivando a autonomia e a confiança coletiva que sustentam nossos projetos.

Inovação é a coragem de imaginar o novo sem abandonar as raízes. No Círculo Laranja, inovar não significa apenas usar novas tecnologias, mas reinventar práticas cotidianas, atualizar tradições e transformar o que já existe em algo mais inclusivo, acessível e humano. A inovação nasce da curiosidade e do desejo de fazer diferente para fazer melhor.

Esses valores se entrelaçam e se fortalecem mutuamente, formando o alicerce ético do Círculo Laranja. Eles são mais do que palavras: são modos de estar no mundo, caminhos que orientam nossa prática educativa, cultural e social, reafirmando que toda transformação começa nas relações que escolhemos cultivar.

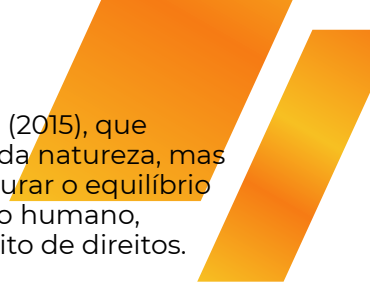
6. FUNDAMENTOS POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS

O Círculo Laranja nasce do encontro entre política e educação. A luta que lhe deu origem não foi apenas por melhores condições de trabalho, mas por reconhecimento, dignidade e futuro. Por isso, seus fundamentos políticos e pedagógicos caminham juntos: educar é sempre um ato político, e fazer política, em seu sentido mais profundo, é também um processo pedagógico.

Politicamente, o Círculo Laranja afirma que a cidadania deve ser vivida como exercício cotidiano, e não como promessa distante. A democracia, aqui, não se reduz ao voto, mas se constrói em assembleias abertas e rodas de conversa, que dão corpo à participação popular. Essa visão inclui a defesa inegociável dos direitos humanos, a luta contra todas as formas de discriminação — racismo, sexismo, LGBTQIAPN+fobia, capacitismo e exclusão da neurodiversidade — e a promoção de uma economia solidária e criativa que substitua a lógica da exploração pela lógica da cooperação. É também um compromisso político com a proteção da soberania nacional, do meio ambiente e do patrimônio público, entendidos como bens coletivos e inalienáveis.

O Círculo Laranja entende a educação como processo de libertação interior e coletiva. Cada oficina, horta, roda de conversa ou sarau é um gesto de descolonização simbólica — um exercício de liberdade e reencontro com a dignidade comunitária que faz a história avançar.

Pedagogicamente, o Círculo Laranja sustenta-se na Educação Transformadora, inspirada pela tradição da educação popular. Em sintonia com Libâneo (1992), compreendemos a educação como modalidade intencional de influências e inter-relações que formam concepção de mundo, valores e modos de agir. Aprender é um processo circular, que integra saberes científicos e saberes populares, experiências vividas e conhecimentos sistematizados. A educação não se limita às salas de aula: acontece nos quintais, nas praças, nos locais de trabalho e de convivência, em cada gesto de solidariedade. É um processo formativo contínuo e coletivo, que considera o ser humano em sua complexidade — razão, emoção, corpo, cultura, espiritualidade, ambiente e diversidade de modos de ser, pensar, sentir e existir.



Da mesma forma, seguimos Albert e Kopenawa (2015), que lembram que o ser humano não está separado da natureza, mas é parte viva dela. Assim, educar é também restaurar o equilíbrio entre pessoas e planeta, entre o humano e o não humano, reconhecendo que a Terra é casa comum e sujeito de direitos.

A cultura é reconhecida como eixo pedagógico inseparável. Compreendida como direito e patrimônio coletivo, ela constitui dimensão essencial do processo formativo, pois valoriza as práticas culturais das periferias como resistência, memória e reinvenção social. Arte, literatura, teatro, música, oralidade e tradições populares não são complementos, mas partes indissociáveis da emancipação.

Como define Guerreiro Ramos (2022b), “a prática (práxis) é atividade humana, transformadora das coisas, na qual o sujeito e o objeto se relacionam reciprocamente e são termos inseparáveis de um processo uno.” Essa visão de práxis aprofunda o entendimento do Círculo Laranja sobre a educação como experiência viva: pensar e agir não se separam, e todo ato educativo é também um ato criador, em que conhecimento e transformação caminham juntos.

Essa pedagogia é dialógica e participativa: todas as pessoas têm voz, todas têm algo a ensinar e a aprender. Recusamos a educação bancária e afirmamos, com Freire (1998), que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Voluntárias e voluntários não são transmissores de conteúdos, mas facilitadores de processos que despertam consciência crítica — porque, como lembra Freire (1998), ensinar é uma forma de intervenção no mundo. A comunidade não é apenas público-alvo, mas sujeito ativo que participa de práticas comunitárias e constrói coletivamente os caminhos da educação.

Essa prática dialoga também com a pedagogia de Célestin Freinet (1975), educador francês que compreendia a escola como espaço de cooperação, liberdade e criação. Suas técnicas — o texto livre, o jornal escolar e as assembleias de classe — inspiram o Círculo Laranja na valorização da palavra como instrumento de emancipação e do trabalho coletivo como método de aprendizado. Assim como Freire (1998), Freinet acreditava que educar é um ato político e que nenhuma pedagogia é neutra: ensinar é sempre intervir no mundo.



Como escreveu Élise Freinet (1978), ao comentar o legado do educador:

“Obstinar-se a fazer Pedagogia pura seria, na atual conjuntura, um erro e um crime. A defesa das nossas técnicas faz-se simultaneamente em duas frentes. No plano pedagógico, escolar, é certo, onde mais do que nunca temos de ser ousados e criativos, porque o futuro imediato a tal nos obriga, e na frente política e social, pela defesa vigorosa das liberdades democráticas.”

Educar é um processo de reconstrução da consciência que busca autonomia, responsabilidade e pertencimento. Nesse horizonte, a educação popular é um ato de esperança e criação — um caminho de enraizamento ético e de afirmação da dignidade humana.

7. OBJETIVOS

O objetivo maior do Círculo Laranja é contribuir para a construção de uma sociedade em que dignidade e direitos não sejam privilégios. Esse horizonte se realiza por meio da Educação Transformadora, que faz da vida comunitária um espaço de aprendizado, de criação e de compromisso com o bem comum.

No campo social, o Círculo Laranja busca valorizar os agentes de saúde ambiental, reconhecendo que esses trabalhadores não apenas limpam ruas, mas cuidam da cidade como guardiões da saúde coletiva e da sustentabilidade urbana. Além disso, oferece assessoria jurídica gratuita aos associados, incluindo os garis, fortalecendo o acesso à justiça e a defesa de direitos.

No campo educacional, o propósito é despertar a autonomia intelectual e a leitura crítica de mundo, para que cada pessoa — voluntária, associada, participante ou moradora do território — se reconheça como autora da própria história. Esse compromisso se concretiza em saraus, rodas de conversa, vivências culturais e cartilhas colaborativas, bem como em programas de acesso à universidade pública, que ampliam horizontes e reafirmam a educação como caminho de emancipação.

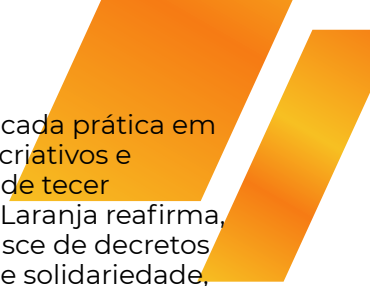
No campo cultural, o Círculo Laranja atua como espaço de memória, sensibilidade e expressão, fortalecendo vínculos e ampliando a participação cidadã por meio da arte e da cultura popular. Teatro de rua, música, poesia e bibliotecas comunitárias são expressões vivas de um mesmo princípio: o de que a arte é também forma de resistência. A certificação como Ponto de Cultura reafirma o papel do Círculo Laranja como disseminador de conhecimento, promotor da diversidade e articulador de experiências coletivas de transformação.

No campo econômico, fomenta tecnologias sociais de economia solidária, circular e criativa, incentivando o reaproveitamento de recursos e a geração de renda coletiva. As ações de reciclagem, brechós e práticas de reaproveitamento criativo mostram que o que antes era descartado pode se tornar recurso, inspiração e possibilidade de vida.

No campo da inclusão, o compromisso é criar condições para que pessoas historicamente discriminadas possam viver suas singularidades em liberdade. Pessoas negras, indígenas, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência e neurodivergentes encontram no Círculo Laranja um espaço de acolhimento e protagonismo. Isso se traduz em atividades acessíveis, linguagem inclusiva e formação contínua de educadores e voluntários, garantindo práticas mais justas e respeitosas.

No campo da saúde, o Círculo Laranja defende o fortalecimento das políticas públicas como direito universal e promove a saúde integral e comunitária. Compreende que saúde não é apenas ausência de doença, mas equilíbrio entre corpo, mente, vínculos sociais e ambiente. As atividades de bem-estar, alimentação saudável e campanhas de prevenção são expressões dessa visão ampliada de cuidado e dignidade.

No campo político, busca assegurar que a comunidade tenha voz na formulação de políticas públicas e na defesa da democracia participativa. As assembleias abertas e rodas de conversa são espaços de exercício real de cidadania, conectando a experiência local às lutas maiores da sociedade. Essas iniciativas também dialogam com os princípios da Agenda 2030 da ONU, especialmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) voltados à educação, à igualdade, à sustentabilidade e à participação cidadã.



Assim, cada objetivo se transforma em prática, e cada prática em experiência coletiva de transformação — modos criativos e solidários de enfrentar os desafios do território e de tecer alternativas sustentáveis para o futuro. O Círculo Laranja reafirma, em todas as suas frentes, que a mudança não nasce de decretos distantes, mas do chão vivo da comunidade, onde solidariedade, cuidado e reinvenção se encontram.

8. A ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Assistência Social atua de forma transversal garantindo que todo Círculo Laranja, atue como espaço estratégico de cuidado, proteção e promoção de direitos. O Círculo Laranja entende que cuidar da juventude é também cuidar do futuro, e que cada gesto pode transformar trajetórias e reencantar caminhos. A atuação parte da compreensão de que a assistência social constitui um campo formativo essencial para a formação cidadã, especialmente de adolescentes e jovens em contextos de vulnerabilidade. Nesse sentido, o Círculo contribui para organizar, sustentar e qualificar ações que fortalecem o pertencimento, a dignidade e a participação social, como a socioeducação e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). A socioeducação encontra-se na interface entre educação, cidadania e direitos humanos, em diálogo permanente com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8.069/1990) e com os órgãos da Rede de Proteção à Infância e Juventude, como o Conselho Tutelar, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). O propósito da socioeducação é fortalecer vínculos familiares e comunitários, prevenir situações de vulnerabilidade social e promover a formação cidadã de adolescentes e jovens em situação de risco ou em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, como prestação de serviços à comunidade ou liberdade assistida. A socioeducação desenvolve oficinas, rodas de conversa e atividades educativas voltadas à construção de autonomia, empatia e responsabilidade social. Em suas ações, prioriza a escuta, a mediação de conflitos e o resgate da autoestima, compreendendo a socioeducação não como punição, mas como processo restaurativo, capaz de gerar novos significados para a vida em comunidade. No âmbito do SCFV, o Círculo desenvolve ações orientadas pelas diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), acompanhando adolescentes e jovens de 15 a 17 anos.

O SCFV é concebido como espaço de convivência protetiva, onde o cotidiano compartilhado se transforma em oportunidade de aprendizado social, construção de laços e ampliação de horizontes. Por meio de atividades coletivas, o SCFV busca prevenir situações de isolamento, violência e ruptura de vínculos, promovendo experiências que reforçam a autonomia e o sentimento de pertencimento comunitário. Todos usuários são referenciados no CRAS e orientados, bem como as famílias, nos benefícios estabelecidos pelo governo federal e pelo estado.

9. FRENTES DE ATUAÇÃO

A força do Círculo Laranja se traduz em sua capacidade de organizar sonhos e práticas em diferentes frentes de atuação. Essa estrutura expressa a organicidade do projeto: cada departamento é, ao mesmo tempo, espaço de gestão, formação e experimentação coletiva, onde se criam e recriam tecnologias sociais em diálogo permanente com a comunidade e com o território.

As frentes de atuação são compostas por cinco dos oito departamentos do Círculo Laranja — Comunicação, Cultura, Desenvolvimento Sustentável, Educação e Saúde —, apresentados em ordem alfabética, sem hierarquia de importância. Cada um articula dimensões específicas da vida social, política e pedagógica do Círculo Laranja, em consonância com os valores de solidariedade, coletivismo, empatia, proatividade e inovação que orientam toda a instituição.

Além dessas cinco frentes, o Círculo Laranja conta com os Departamentos Administrativo, Financeiro e Jurídico, que exercem funções essenciais ao funcionamento da organização. Suas atribuições estão previstas no Estatuto Social e, por isso, não são detalhadas neste Projeto Político-Pedagógico (PPP). Ainda assim, sua presença é indispensável para assegurar a sustentabilidade, a legalidade e a transparência de todas as ações realizadas.

O conjunto dos departamentos do Círculo Laranja forma uma rede viva, interdependente e criativa. Mais do que estruturas fixas, são espaços de encontro e colaboração, onde a gestão se confunde com a formação e o planejamento se transforma em prática pedagógica. Cada ação é concebida como um gesto educativo e cada projeto, como uma experiência coletiva de transformação, reafirmando que o Círculo Laranja é, antes de tudo, um território de aprendizado, cidadania e esperança.

9.1 DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

A comunicação é parte viva do processo educativo. Comunicar é educar. É disputar narrativas, dar visibilidade às lutas, amplificar vozes silenciadas e abrir caminhos para a emancipação coletiva. Quando integrada à pedagogia, a comunicação se torna prática crítica e transformadora, alinhada à justiça social que orienta o Círculo Laranja.

Toda atividade pedagógica, cultural ou política precisa ser registrada com cuidado e sensibilidade — em texto, fotografia, vídeo ou áudio —, constituindo um arquivo vivo da memória coletiva. Esses registros não são apenas lembrança: são ferramentas pedagógicas que reconhecem trajetórias, fortalecem identidades e celebram experiências comunitárias. Documentar com atenção é exercício de valorização mútua e compromisso com a história viva do território.

A expressão coletiva deve ser mobilizadora, colocando-se a serviço das causas que nos movem: educação pública de qualidade, antirracismo, feminismo, direitos LGBTQIAPN+, justiça ambiental, saúde coletiva, combate à fome e ao trabalho precário. Campanhas e produções comunicacionais articuladas às práticas educativas transformam o espaço educacional em espaço de intervenção social.

A linguagem deve ser acessível e inclusiva, com recursos como legendas, Libras (Língua Brasileira de Sinais), audiodescrição, linguagem simples e formatos alternativos, reafirmando a acessibilidade comunicacional como princípio ético e expressão concreta da justiça social.

A força da palavra cresce quando se articula em rede. Por isso, o Círculo Laranja caminha junto com rádios comunitárias, coletivos de mídia independente, imprensa local e outras iniciativas populares comprometidas com a transformação social. Essas parcerias ampliam a potência da comunicação comunitária e fortalecem o enraizamento territorial.

A narrativa do Círculo Laranja deve emergir do coletivo que o constrói todos os dias. Estudantes, voluntárias e voluntários, moradoras e moradores, parceiras e parceiros devem ter protagonismo narrativo, contando suas histórias e produzindo crônicas, vídeos, podcasts e outros relatos. Esse direito e potência de criar sentidos para a própria experiência é a essência de uma pedagogia da emancipação. A partir daí, a produção de conteúdo educativo e político — em textos, vídeos e materiais digitais — torna-se uma tecnologia social de comunicação comunitária, fortalecendo a educação continuada e ampliando os aprendizados para além dos encontros presenciais.

Por fim, o departamento promove uma formação continuada em comunicação comunitária, aberta a voluntárias, voluntários, coordenação e comunidade. Aprender a comunicar é aprender a transformar. Registrar e compartilhar essas práticas em plataformas digitais amplia o acesso e fortalece a autonomia comunicacional dos territórios. Assim, a comunicação deixa de ser apenas ferramenta e torna-se memória coletiva, linguagem política e prática de libertação.

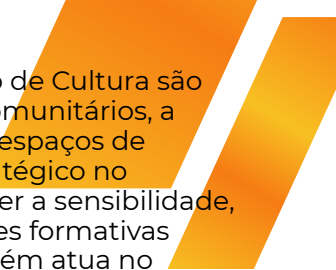
9.2 DEPARTAMENTO DE CULTURA

O Departamento de Cultura é o guardião da memória e o semeador da imaginação coletiva. Nele se organizam saraus, peças de teatro de rua, rodas de conversa, apresentações musicais e intervenções artísticas que expressam a força da cultura popular e a criatividade comunitária.

O Círculo Laranja é reconhecido oficialmente como Ponto de Cultura certificado, no âmbito do Programa Cultura Viva (Lei nº 13.018/2014). Esse reconhecimento reafirma o papel do Círculo Laranja como disseminador de conhecimento e promotor de ações culturais no território, mostrando que a cultura não é elemento complementar, mas parte indissociável do processo de formação integral e emancipatória. Ser Ponto de Cultura é mais do que um título: é a confirmação de que a cultura popular, quando enraizada na comunidade, é capaz de educar, mobilizar e transformar.

A estrutura do Departamento de Cultura compreende ações dedicadas ao fomento das artes e à leitura, com destaque para a literatura, além de promover ações culturais na sede e no território. O objetivo das ações desenvolvidas é valorizar a diversidade cultural, democratizar o acesso às linguagens artísticas e fortalecer a formação cidadã crítica, articulando cultura e educação como dimensões inseparáveis.

A Biblioteca Carolina Maria de Jesus homenageia a escritora negra que transformou a experiência da pobreza e do lixo em literatura de resistência e dignidade. Assim como Carolina fez de restos e rejeitos matéria de palavra e poesia, o Círculo Laranja reafirma que o que é desprezado pode se tornar fonte de vida e esperança. A biblioteca é, portanto, uma tecnologia social de acesso ao conhecimento, de preservação da memória coletiva e de estímulo à imaginação crítica.



As atividades culturais e artísticas do Departamento de Cultura são fundamentais para o fortalecimento dos vínculos comunitários, a ampliação das experiências sensíveis e a criação de espaços de acolhimento e expressão. Elas cumprem papel estratégico no processo pedagógico do Círculo Laranja, ao promover a sensibilidade, a criatividade e a consciência crítica como dimensões formativas inseparáveis. Nesse contexto, o departamento também atua no campo da economia criativa, articulando cultura, geração de renda e valorização das expressões populares como formas de emancipação e sustentabilidade.

A cultura, no Círculo Laranja, é vivida como direito e prática social. Cada sarau, peça de teatro ou roda de leitura é uma experiência coletiva de transformação, onde arte, cidadania e imaginação se entrelaçam. Assim, o Departamento de Cultura reafirma seu papel como eixo estruturante do projeto pedagógico, transformando a expressão artística em linguagem de resistência e a imaginação em força de emancipação popular.

9.3 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Departamento de Desenvolvimento Sustentável é o coração ambiental do Círculo Laranja. Sua missão é promover práticas socioambientais que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, integrando cidadania, consciência ecológica e saúde coletiva. O campo de ação do departamento se estrutura em quatro eixos principais: arborização urbana, educação ambiental, ecopontos de resíduos específicos e horta comunitária, esta última desenvolvida em parceria com o Departamento de Saúde.

Vivemos uma crise ambiental agravada pela urbanização acelerada e pelas desigualdades sociais. Esse cenário exige respostas locais que fortaleçam o engajamento comunitário e o compromisso coletivo com o cuidado do planeta. É nesse contexto que o Círculo Laranja reafirma seu papel como espaço de resistência e transformação, promovendo o diálogo entre moradores, escolas, instituições públicas e movimentos sociais. O objetivo é consolidar o compromisso com a sustentabilidade, estimulando a responsabilidade compartilhada de todas as pessoas pelo espaço comum e fortalecendo vínculos entre escola, comunidade e poder público.

O departamento atua com o propósito de promover a sustentabilidade ambiental e social por meio de tecnologias sociais, práticas de arborização, gestão adequada de resíduos e incentivo à agricultura urbana. Em parceria com a Fundação Parques e Jardins,

organiza ações de arborização urbana que visam melhorar a qualidade do ar, diminuir a temperatura e valorizar os espaços públicos, transformando o território em ambiente mais saudável e acolhedor. Também desenvolve atividades educativas e vivências ambientais voltadas para diferentes faixas etárias, despertando consciência crítica e senso de pertencimento.

A gestão de resíduos é um dos pilares do trabalho do Departamento de Desenvolvimento Sustentável. Por meio da implementação e divulgação de ecopontos — destinados à coleta de eletrônicos, óleo de cozinha e outros materiais —, o departamento incentiva o descarte correto e a economia circular. A parceria com o Departamento de Saúde amplia o alcance das ações, especialmente por meio da horta comunitária do Círculo Laranja, um espaço de convivência, aprendizado e alimentação saudável que fortalece o cuidado com a terra e o vínculo entre as pessoas.

Inspiram o trabalho do departamento as reflexões de Rocha (2019) e Krenak (2019). Rocha (2019) lembra que “a cultura é a matéria-prima da educação e do desenvolvimento”, ensinando que o cuidado com o planeta começa nas relações humanas e comunitárias. Já Krenak (2019) nos convida a “adiar o fim do mundo”, cultivando uma consciência capaz de restaurar vínculos entre humanidade e natureza e de reencontrar o sentido sagrado da vida comum.

Essas referências orientam a pedagogia ambiental do Círculo Laranja, que vê a Terra como casa comum e reconhece a urgência de educar para o amor e o cuidado com o planeta. Plantar uma árvore, cuidar de uma horta ou aprender sobre reciclagem são gestos que expressam esse compromisso: educar é também cuidar da vida em todas as suas formas.

A metodologia do departamento é essencialmente colaborativa e vivencial. Suas ações envolvem vivências práticas, rodas de conversa e ações coletivas, além de parcerias com escolas, unidades de saúde, órgãos públicos e organizações da sociedade civil. A vivência direta com a natureza estimula o pensamento crítico, reforça a responsabilidade coletiva e tece redes de apoio mútuo e solidariedade.

O Departamento de Desenvolvimento Sustentável reafirma, assim, o compromisso do Círculo Laranja em ser um agente ativo de transformação socioambiental. Mais do que implantar projetos pontuais, busca construir processos permanentes que fortaleçam a relação entre comunidade e ambiente, assegurando qualidade de vida, consciência ambiental e justiça ecológica.

9.4 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

A educação do Círculo Laranja nasce da história de luta e da prática cotidiana de uma comunidade que acredita na força do conhecimento como instrumento de libertação. Nosso horizonte é claro: produzir uma educação articulada, crítica e potente, capaz de formar sujeitos conscientes, engajados e protagonistas de suas próprias histórias.

O Departamento de Educação organiza-se em ações de coordenação pedagógica, idiomas, pré-vestibular e reforço escolar. Cada ação cumpre uma função específica, mas todos estão conectados pela visão de que aprender é um processo comunitário, emancipatório e permanente.

A coordenação pedagógica integra e articula as demais ações, zelando pela coerência das práticas, pela formação da equipe educadora e pelo acompanhamento do corpo discente, além de manter a ligação com projetos de pesquisa e extensão. As educadoras e os educadores recebem formação continuada no uso de plataformas digitais, que complementam as aulas presenciais e ampliam o aprendizado. Ao ingressarem no ensino superior, as alunas e os alunos são incentivados a se tornarem educadores voluntários, construindo uma rede de formação permanente. Assim, pensamos a educação como um ciclo contínuo, no qual cada geração forma a seguinte, multiplicando experiências e criando vínculos de solidariedade.

O Círculo Laranja pode oferecer aulas de alemão, espanhol, francês, inglês e libras (Língua Brasileira de Sinais), fortalecendo o compromisso do Círculo Laranja com a inclusão, a diversidade cultural e o acesso democrático ao conhecimento. O aprendizado de idiomas é visto como prática de liberdade e diálogo entre culturas, ampliando horizontes de comunicação e oportunidades. O pré-vestibular é um dos pilares do Círculo Laranja. Destinado principalmente a jovens da Zona Norte do Rio de Janeiro, busca não apenas a aprovação em processos seletivos para universidades públicas e privadas, mas também a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social. São doze horas semanais de aula, cobrindo todas as disciplinas exigidas nos editais: Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História da África, História da Arte, História do Brasil, História Geral, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Redação e Sociologia. Mas vamos além do currículo oficial: incluimos conteúdos que rompem com o cânone tradicional, trazendo autoras e autores latino-americanos,

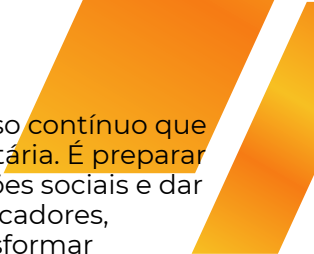
africanos, indígenas, mulheres e pensadores do Sul Global. Dessa forma, reconhecemos que a maioria das vozes estudadas no sistema tradicional são de homens, brancos, europeus e de elite — e respondemos a essa ausência com uma prática que dá voz aos sujeitos historicamente invisibilizados.

O reforço escolar oferece acompanhamento personalizado a estudantes do ensino fundamental até o pré-vestibular. Mais do que um espaço de recuperação, é também um laboratório pedagógico, onde jovens educadores e educadoras aprimoram sua didática em contato direto com os estudantes. É um processo de mão dupla: quem aprende supera suas dificuldades, enquanto quem ensina cresce em experiência e confiança.

As atividades de cidadania consolidam um espaço privilegiado de formação política e social. Nesses encontros, discutem-se temas vinculados aos princípios que nos orientam — uma educação crítica, plural e comprometida com os direitos humanos. Educadores, pesquisadores, lideranças de movimentos sociais e atores políticos são convidados a dialogar com nossas comunidades, rompendo as barreiras artificiais entre disciplinas, entre teoria e prática, e aproximando a educação das lutas concretas das comunidades. Todas as pessoas que estudam no Círculo Laranja têm direito a vivências de cidadania, palestras, atividades culturais (teatro, música, artes plásticas, literatura) e acesso ao Wi-Fi da sede para estudos. As voluntárias e os voluntários também têm garantido acesso a essas atividades, reconhecendo que educar exige também cuidar de quem educa.

Nosso compromisso pedagógico se articula com a luta mais ampla por políticas públicas. Defendemos a escola pública, gratuita, laica e de qualidade; a implementação da Lei nº 13.935/2019 (que garante a presença de psicólogas/os e assistentes sociais nas escolas); a Lei nº 11.738/2008 (que assegura 1/3 da carga horária de planejamento para professoras e professores); e o cumprimento da Lei nº 11.645/2008 (que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todo o currículo escolar).

A avaliação das nossas atividades acontece de maneira participativa e comunitária. São utilizados formulários de escuta de estudantes e educadores, resultados de simulados, seminários, provas e indicadores de engajamento. Mais que medir desempenho, essa avaliação é uma oportunidade de escutar, refletir e reinventar. É um momento de reafirmar que a educação no Círculo Laranja é viva, dialógica e em constante transformação.



Educar, para o Círculo Laranja, é construir um processo contínuo que une ensino, cultura, cidadania e participação comunitária. É preparar para a universidade e para a vida. É combater opressões sociais e dar voz às ausências históricas. É formar educadoras, educadores, estudantes e comunidades ao mesmo tempo. É transformar territórios a partir da força das práticas comunitárias de educação popular.

9.5 DEPARTAMENTO DE SAÚDE

O Departamento de Saúde do Círculo Laranja nasce do compromisso de afirmar a vida em todas as suas dimensões, entendendo que saúde é mais do que a ausência de doenças: é a presença de vínculos, afeto, equilíbrio e potência criadora. Essa concepção se ancora na defesa inegociável do Sistema Único de Saúde (SUS) como política pública universal, gratuita e de qualidade, reconhecendo que o direito à saúde depende tanto do cuidado individual quanto das condições coletivas de vida.

O Departamento de Saúde integra saberes e experiências que unem corpo, mente, ambiente e convivência social. Seu propósito é promover a saúde de forma integral, em sintonia com os princípios do SUS, reconhecendo o território como espaço de produção de vida, cidadania e bem comum.

As ações de bem-estar traduzem o compromisso do Círculo Laranja com a promoção da saúde em seu sentido mais amplo. As ações partem da compreensão de que o bem-estar nasce do equilíbrio entre corpo, mente, vínculos sociais, tempo de descanso e sentido coletivo da vida. São criados espaços onde o cuidado se manifesta em práticas simples e compartilhadas — caminhadas comunitárias, alongamentos, exercícios de respiração e consciência corporal, atividades lúdicas, grupos de convivência intergeracional e ações de valorização da vida e do tempo livre. Também incorpora, de forma integrada e educativa, práticas reconhecidas pelo SUS, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (Portaria nº 971/2006 do Ministério da Saúde), como meditação, massagem e yoga, compreendendo-as como caminhos de autoconhecimento, serenidade e fortalecimento da vida comunitária. Entre seus objetivos está o fortalecimento da autoestima em suas múltiplas dimensões — corporal, emocional, social e cultural —, reconhecendo que a percepção de valor próprio é parte essencial da saúde. Assim, o bem-estar é compreendido não como privilégio individual, mas como experiência coletiva de dignidade, pertencimento e alegria de existir.

As ações de nutrição no Círculo Laranja se apoiam no direito humano à alimentação adequada, na Política Nacional de Alimentação e Nutrição, na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) e nas diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira e do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos. São desenvolvidas rodas de conversa, oficinas, palestras e vivências alimentares voltadas à educação nutricional e aos cuidados interdisciplinares. Hortas comunitárias e oficinas de alimentação saudável são práticas solidárias que fortalecem a soberania alimentar como direito universal, valorizando a diversidade dos modos de se alimentar e conviver — pois saúde e alimentação caminham juntas.

A saúde mental no Círculo Laranja orienta-se pelo Código de Ética do Conselho Federal de Psicologia, pela luta antimanicomial garantida pela Lei nº 10.216/2001 e pela prática da redução de danos, entendida como abordagem que busca diminuir riscos e sofrimentos sem impor padrões de comportamento, respeitando a autonomia de cada pessoa. A redução de danos parte da escuta, da valorização da dignidade humana e do reconhecimento de que cada sujeito tem direito de decidir sobre sua própria vida e processo de cuidado. A saúde mental no Círculo Laranja atravessa todas as frentes de atuação do Círculo Laranja, garantindo que escuta, acolhimento, atenção às singularidades e compromisso com a dignidade e o bem-estar estejam presentes em cada projeto e iniciativa. Entre suas ações, destaca-se o Projeto Respiro, espaço de acolhimento e partilha para mulheres.

A diversidade é reconhecida e celebrada como expressão da riqueza humana. Essa afirmação de identidades se articula à perspectiva antimanicomial, que se opõe a todas as práticas de exclusão e patologização das diferenças. Para o Círculo Laranja, cuidar da saúde é também criar condições para que cada pessoa viva sua singularidade em liberdade, em diálogo com a comunidade e com acesso às políticas públicas que garantem dignidade e cidadania. A neurodiversidade é acolhida como expressão da multiplicidade da experiência humana, inspirando a criação de práticas respeitosas e inclusivas. Para sustentar essas práticas — e fortalecer o compromisso ético-político do cuidado —, o Círculo Laranja mantém o compromisso com a formação coletiva e contínua de todas as pessoas que atuam no Departamento de Saúde e nas demais frentes de atuação, não como adaptação a modelos prévios, mas como construção compartilhada de práticas que valorizem a multiplicidade das experiências e dos modos de existir.

O Departamento de Saúde atua no Círculo Laranja de forma articulada, reafirmando que cuidar da saúde é também fortalecer a comunidade, promover justiça social e cultivar o bem-estar como direito de todas as pessoas.

10. PÚBLICO-ALVO E ACESSO

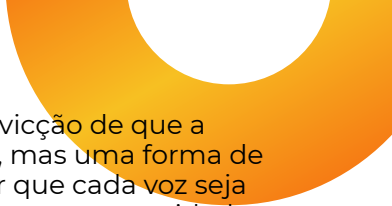
O Círculo Laranja acredita que cada ser humano carrega em si a potência da transformação e, por isso, abre suas portas a todas as pessoas. Seu público-alvo é amplo e intergeracional: crianças, adolescentes, jovens, pessoas adultas e idosas encontram aqui um espaço de aprendizado, convivência e expressão, onde o conhecimento se faz em comunidade e a escuta é princípio formativo.

Mulheres, pessoas negras e indígenas, pessoas com deficiência (PCD), pessoas neurodivergentes — como aquelas no espectro autista, com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), dislexia e outras expressões da neurodiversidade — e a população LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais, panssexuais, pessoas não binárias e outras identidades e orientações) são acolhidas não apenas como participantes, mas como protagonistas de um processo coletivo. O princípio que guia o acesso é o da inclusão radical: ninguém deve ficar de fora por motivo econômico, social, cultural ou identitário. Todas as atividades do Círculo Laranja são gratuitas ou sustentadas por mensalidades associativas, garantindo que a condição financeira nunca seja barreira para a participação.

O acesso é pensado também sob a perspectiva da acessibilidade comunicacional e pedagógica. Por isso, o Círculo Laranja utiliza linguagem inclusiva, materiais com descrição visual e sonora, traduções em Libras (Língua Brasileira de Sinais) e formatos alternativos que asseguram a participação plena de todas as pessoas. A inclusão, aqui, não é concessão: é princípio ético e político, expressão viva da justiça social que orienta o nosso trabalho.

Mais do que abrir vagas em oficinas ou cursos, o Círculo Laranja oferece pertencimento. Quem chega não é tratado como beneficiário passivo, mas como parte viva da construção coletiva. Cada roda de conversa, oficina, horta comunitária e sarau é uma experiência compartilhada de aprendizado, que produz cidadania, autonomia e amplia horizontes de liberdade.

11. GOVERNANÇA, TRANSPARÊNCIA E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



A governança do Círculo Laranja nasce da convicção de que a democracia não é apenas um sistema político, mas uma forma de vida compartilhada. Sua gestão busca garantir que cada voz seja ouvida, que cada decisão resulte do diálogo e que a comunidade esteja sempre no centro das escolhas.

As assembleias periódicas são momentos privilegiados desse processo, em que programações são discutidas, relatórios apresentados e a prestação de contas é feita com transparência. Mais do que instâncias formais, essas assembleias são tecnologias sociais de gestão, espaços de aprendizado coletivo onde a cidadania se exercita e se fortalece.

A verdadeira força da gestão não está apenas em cargos e estruturas, mas na rede de voluntárias e voluntários que, em assembleias abertas e rodas de conversa, mantêm viva a horizontalidade do processo. A governança democrática é, assim, mais do que um instrumento administrativo: é prática pedagógica e ética, um exercício de planejamento comunitário sempre aberto a revisões e reinvenções.

A credibilidade institucional do Círculo Laranja se apoia em dois pilares inseparáveis: transparência e integridade. Toda receita que chega — seja por meio de doações, parcerias, convênios ou mensalidades associativas — é aplicada integralmente nas finalidades sociais, sem qualquer forma de distribuição de excedentes. O princípio é simples e inegociável: o que vem da comunidade deve voltar para a comunidade.

As mensalidades associativas são integralmente destinadas aos objetivos do Círculo Laranja, com prestação de contas pública e acessível. A integridade se expressa em práticas que impedem o uso particular de bens coletivos e em relatórios claros, apresentados à comunidade e aos parceiros. A própria prestação de contas é compreendida como uma tecnologia social de transparência: um processo coletivo e replicável que fortalece a confiança pública. A sustentabilidade institucional é buscada em múltiplas dimensões: participação em editais, celebração de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas, no Brasil e no exterior. Mas não se mede apenas em números financeiros — manifesta-se também no engajamento da comunidade, na confiança gerada e na legitimidade conquistada pelo trabalho cotidiano.

Em todas as suas práticas, o Círculo Laranja observa com rigor a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD, Lei nº 13.709/2018), garantindo respeito à privacidade e uso responsável das informações. Cada

dado é tratado com o mesmo cuidado dedicado às pessoas, reafirmando que dignidade e respeito são princípios inegociáveis. Monitorar e avaliar não é apenas medir resultados, mas aprender com o próprio caminho. Avaliar significa olhar para trás com espírito crítico e para frente com esperança, reconhecendo conquistas, identificando limites e reinventando práticas. É um processo coletivo, pedagógico e político, que também se constitui como uma tecnologia social de gestão participativa.

A formação interna é compreendida como processo permanente de aprendizado coletivo. As voluntárias e os voluntários do Círculo Laranja compartilham saberes e práticas entre si, promovendo a autoformação dos grupos e garantindo que o conhecimento circule de modo horizontal. Essa troca de experiências assegura a continuidade das ações, evita lacunas na ausência de integrantes e fortalece o sentido comunitário da gestão.

Por fim, as diretrizes operacionais asseguram que princípios se traduzam em práticas consistentes. Cada departamento elabora planos comunitários abertos a revisões e reinvenções, com metas flexíveis, indicadores participativos e orçamentos que favorecem a transparência coletiva. Essas diretrizes não são rígidas, mas instrumentos de integridade e adaptação criativa diante dos desafios concretos.

Governança, transparência, sustentabilidade e avaliação não são apenas obrigações administrativas, mas também valores pedagógicos. São práticas que educam e inspiram, mostrando que é possível gerir recursos coletivos com responsabilidade, solidariedade e visão de futuro.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Círculo Laranja reafirma sua identidade como movimento de esperança e resistência, enraizado no Grande Méier. Sua Educação Transformadora não é apenas um método, mas um modo de estar no mundo: uma luta que se faz com cuidado, uma ternura que se faz política e uma criação coletiva que se faz futuro.

Com a força de suas voluntárias e seus voluntários, e a confiança da comunidade, o Círculo Laranja constrói um território educador de dignidade, cidadania, diversidade e sustentabilidade. Ao incluir a neurodiversidade e celebrar todas as diferenças, reafirma que não há uma única forma de ser humano, mas múltiplas maneiras de viver, aprender e sonhar.

Educar, para o Círculo Laranja, é semear possibilidades. É transformar o que parecia descartável em recurso, devolver nomes de dignidade a quem foi silenciado e tecer um mundo onde cada pessoa encontre lugar e sentido. Como ensina Guerreiro Ramos (2022a), “a consciência crítica surge quando um ser humano ou um grupo social reflete sobre tais determinantes e se conduz diante deles como sujeito.” Essa consciência inspira o Círculo Laranja a compreender a educação como libertação e responsabilidade — um processo que forma sujeitos, fortalece comunidades e refaz o sentido do comum.

É afirmar, a cada dia, que outro mundo não apenas é possível, mas já está sendo tecido por meio de tecnologias sociais, experiências coletivas de transformação e uma fé profunda na potência humana de criar, cuidar e reinventar.

13. GLOSSÁRIO DE SIGLAS

CFP – Conselho Federal de Psicologia

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990)

LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018)

Libras – Língua Brasileira de Sinais

LOSAN – Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional

LGBTQIAPN+ – Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais, panssexuais, pessoas não binárias e outras identidades e orientações

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU)

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PCD – Pessoas com deficiência

PPP – Projeto Político-Pedagógico

SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

SUS – Sistema Único de Saúde

TDHA – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros e autores

ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CASTORIADIS, Cornelius. As encruzilhadas do labirinto III: o mundo fragmentado. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREINET, Célestin. As técnicas Freinet da Escola Moderna. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

FREINET, Élise. Nascimento de uma pedagogia popular. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GALEANO, Eduardo. El derecho al delirio. México: Siglo XXI, 1994.

GONZALEZ, Léila. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Org. FLAVIA RIOS; MÁRCIA LIMA. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. A redução sociológica: introdução ao estudo da razão sociológica. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2022a.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. Mito e verdade da revolução brasileira. Florianópolis: Insular Livros, 2022b.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. Negro sou: estudos sobre o racismo e o pensamento social brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2022c.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2020.



HOOKS, bell. A vontade de mudar: homens, masculinidades e amor. São Paulo: Elefante, 2021.

HOOKS, bell. Vivendo de amor: a ética do amor em tempos de dominação. São Paulo: Elefante, 2022.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

NASCIMENTO, Abdias do. O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

ROCHA, Tião. Cultura é a matéria-prima da educação e do desenvolvimento. Belo Horizonte: Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento – CPCD, 2019.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. Freinet: evolução histórica e atualidades. São Paulo: Scipione, 1989.

SILVA, Maria José da. Freinet na periferia: uma proposta possível. Rio de Janeiro: Multifoco, 2020.

Legislação brasileira

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

BRASIL. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 maio 2006.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências (Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2006.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996 (LDB), estabelecendo a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Regulamenta o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jul. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.018, de 22 de julho de 2014. Institui a Política Nacional de Cultura Viva. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jul. 2014.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais (Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dez. 2019.



CÍRCULO
LARANJA

CNPJ: 27.687.671/0001-29



(21) **98441-9311**



contato@**circulolaranja.org.br**



Rua Álvares Cabral, 505
Cachambi, Rio de Janeiro - RJ